

# DISPOSITIVOS COMUNICACIONAIS E MEMÓRIA DO SAGRADO: a igreja medieval de S. Nicolau em Dereham, Inglaterra

Luis Mauro Sá Martino<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho delineia alguns dispositivos comunicacionais da igreja medieval de S. Nicolau em Dereham, Inglaterra. O objetivo é verificar como discursos de formas, lugares e tempos diferentes se articulam na construção da imagem "sagrada" do lugar. A partir de pesquisa de campo e documental, foram delimitados três elementos do dispositivo, ao redor dos quais se concentra a análise: (a) as disposições do espaço como lugar da materialidade de discursos; (b) o discurso de atribuição da fundação do lugar a uma santa, Santa Withburga, no caso; (c) os dispositivos ligados a linhas de força da Reforma Protestante e do "revival gótico". Finalmente, esses dispositivos são contextualizados na configuração contemporânea do lugar.

Palavras-chave: Religião, política; Idade Média, dispositivo; estudos culturais.

**Abstract:** This paper examines some of the power apparatuses in the church of St Nicholas at Dereham, England. It historically outlines the intersection between religion and politics to create a 'sacred' place. Field research has been conducted there, and three main apparatuses have been identified as relevant to underline this intersection: (a) the physical space of the church; the identitification of the church's founder with St Withburga, establishment of the church by a saint and (c) the apparatuses related to the Reformation and the "Gothic Revival" discourse; Finally, these dispositives are grounded on the contemporary aspect of the church.

**Keywords:** Religion, politics, Middle Ages, dispositive, cultural studies.

## Introdução

Quem chega na igreja de St Nicolau, situada inequivocamente em uma rua chamada "Church Street" ("Rua da Igreja") na cidade de Dereham, a duas horas de quarenta minutos de Londres, além de calorosas boas-vindas da comunidade, recebe três folhetos com informações sobre a igreja. Um deles, o "Church Guide", assinado por Martial Rose, traz o nome completo da igreja, "The Parish Church of St. Nicolau, East Dereham" ("Igreja Matriz de São Nicolau") e, logo abaixo de uma foto do edificio, a informação: "Founded by St. Withburga in AD654" ("Fundada por Santa Withburga no ano de 654").

O ano de fundação corresponde ao chamado período anglo-saxão da história da Inglaterra, quando as ilhas britânicas, desprovidas de um governo central – que só se tornaria fato a partir da conquista normanda de 1066 –, compunha-se de um número considerável de pequenos reinos. Nesse período tem início igualmente a cristianização da ilha, contexto no qual se desenrola a vida de Sta. Withburga.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Professor do PPG em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero.



// REVISTA **DISPOSITIVA**, v. 7, n. 11 //



O folheto detalha a questão: após a morte de sua mãe, a rainha Anna de East Anglia, em combate contra invasores escandinavos, em 654, Withburga foi para Dereham, no centro do então reino, com a intenção de fundar um convento e se tornar freira. Em seguida, tratando das lendas a respeito de sua vida, informa-se o leitor de que, durante a construção do convento, faltando alimento para os trabalhadores, Withburga recebeu instruções de Nossa Senhora para ir até uma ponte próxima todas as manhãs, aonde encontraria duas fêmeas de cervo que proveriam o leite necessário para o sustento, permitindo a realização da obra. Mais ainda, muito tempo após sua morte seu corpo manteve-se intacto. No ano de 974, monges da vizinha Catedral de Ely roubaram seus restos mortais. Embora o povo da cidade tenha perseguido os ladrões, o corpo não foi recuperado. No entanto, no local onde estava seu túmulo, no páteo da igreja, surgiu uma nascente de água com propriedades curativas.

O desemaranhar desse discurso, providenciado por fonte secundária de circulação geral, permite entrever algumas linhas do dispositivo presente nessas enunciações. Mais do que isso, oferece uma oportunidade de compreensão de alguns dos fatores de sua construção.

O objetivo deste trabalho é delinear algumas das linhas de força constituintes de dispositivos historicamente constituídos, tomando como caso a ser estudado a igreja de São Nicolau, na cidade de Dereham, em Norfolk, East Anglia. Procura-se verificar como as sucessivas práticas e discursos, constitutivas e constituintes de dispositivos, foram se acumulando – Deleuze (2003, p. 327) utiliza "sedimentando" – no espaço da construção. Em outras palavras, de que maneira a tensão entre discursos, práticas e conceitos se articula na trama arquitetônica e nos objetos presentes na atualidade. Entende-se que essa observação pode eventualmente contribuir não apenas para a compreensão de um *locus* histórico específico, mas também, em termos conceituais, na operacionalização do conceito de "dispositivo" na constituição de práticas históricas e contemporâneas.

Em termos conceituais, a variedade e a configuração não-linear dos vetores responsáveis pela organização não apenas do espaço mas também dos discursos gráficos, imagéticos e escritos circundantes parecem encontrar em alguns dos entendimentos de "dispositivo" a perspectiva da compreensão de alguns de seus aspectos. Observe-se que não se busca aqui uma discussão conceitual da noção de "dispositivo", levado a efeito, por exemplo, por Peeters e Charlier (1999), Ferreira (2006), Klein (2007), Braga (2011), Bruck (2012) ou Xavier e Batista (2016), mas, a partir das considerações dessas autoras e autores,





busca-se sua operacionalização na observação de alguns dos aspectos presentes no objeto de estudo.

Construída durante a Idade Média, a igreja de S. Nicolau encerra em si, na atualidade, uma série de linhas de força, bem como ecos dessas linhas, que, submetidos ao exame a partir de uma base conceitual, permitem compreender de que maneira as transformações do discurso religioso através dos séculos se manifestam na elaboração ou transformação de dispositivos em um espaço físico e simbólico altamente elaborado, em uma relação apontada, entre outros, por Foucault (2011, p. 244) e Deleuze (2003).

Ecoa-se, nesse sentido, a proposição de Deleuze (2003, p.316) na observação de que o "trabalho de campo" com dispositivos seria desembaraçar algumas de suas linhas constitutivas. Elege-se, do conjunto de elementos constituintes do dispositivo em análise, três principais vetores ao redor dos quais se desenvolve este texto: (1) o entendimento do edifício como espaço de múltiplo de dispositivos; (2) o vetor constituído pela explicitação de uma genealogia vinculada a uma santa católica e (3) a sobreposição de discursos religiosos na formação de múltiplas camadas temporais do dispositivo. Finalmente, procura-se uma análise contextual desses fatores.

### A igreja como dispositivo de memória e poder

A região de East Anglia, no leste da Inglaterra, tem uma das maiores concentrações de igrejas medievais do norte da Europa. Knott (2006) sugere um número entre 600 e 1000. Embora parte considerável delas esteja em desuso, tendo sido declaradas "desnecessárias" ("redundant") sobretudo a partir da segunda metade do século 20, quando de um rápido e intenso declínio nos índices de freqüência aos serviços religiosos, elas podem, de certa maneira, ser consideradas um tipo bastante particular de documento histórico, encerrando em si relações entre poderes políticos e religiosos, bem como evidenciando, nas frestas dessas relações, as formas de religiosidade ligadas a elementos da vida social de diversos momentos.

Construídas, em sua maioria, nos séculos XIV e XV, foram alvo de profundas transformações nos séculos seguintes, testemunhando uma atribulada sucessão de mudanças políticas e religiosas. Sumariamente, seguindo a argumentação de Chapman (2007), Spencer, Kent e Court (1990) e Duffy (2008) é possível citar a cisão com o catolicismo romano, sob Henrique VIII, o acentuado giro em direção ao Protestantismo, nas mãos de Eduardo VIII, a





breve restauração católica com Maria Tudor, o estabelecimento do Anglicanismo durante o reinado de Elizabeth I, seguido do governo puritano de Oliver Cromwell e, finalmente, o ímpeto de restauração do chamado "revival gótico" do século XIX.

Cada um desses elementos deixou sua marca nessas igrejas, o que permite depreender da observação a maneira como essa substituição de discursos apresenta-se atualmente à apreensão como um componentes de um dispositivo tecido a partir de linhas de força materializados na diversidade de elementos das construções em si e na variedade de discursos a elas atreladas. Dito de outra maneira, elas permitem a observação dos dispositivos que regeram essas diferentes elaborações na materialidade de constituição dessas construções.

O estudo dessas construções, bem como das relações de poder nelas materializadas, vem se mostrando um campo fértil para o conhecimento não apenas "histórico" no que poderia ser um sentido talvez restrito da compreensão dos acontecimentos em curso, mas também dos regimes discursivos e dispositivos que presidiram a essas transformações e das ressonâncias contemporâneas evidenciadas nas materialidades – monumentos, mobília, adornos, objetos litúrgicos, quadros, imagens – presentes até hoje nesses locais.

O estudo dos dispositivos constitui-se, a partir especialmente de Foucault (2011), como uma das maneiras de se analisar o poder dentro de uma perspectiva dinâmica e plural, ampliando a investigação dos poderes visíveis e constituídos para a trama de relações constituintes das linhas de força, materiais e discursivas, em uma determinada época e local. Conceito desenvolvido não apenas na obra de Foucault, mas também, em perspectivas diversas, em Deleuze (2003) e, mais recentemente, por Agamben (2009), o dispositivo pressupõe uma intersecção de práticas, discursos e materialidades na elaboração de uma trama de forças constituintes de eventos, ações e atitudes.

Uma das características do dispositivo, conforme assinala Foucault (2011, p. 244), é sua heterogeneidade, comportando em elementos aparentemente díspares como "discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas", entre outros. O dispositivo, caracteriza o autor, é a rede existente entre esses elementos e se afirma enquanto a ligação desses vários vetores constituintes de linha de força responsáveis por formas variadas de controle corporificadas tanto em suas materialidades textuais, nos discursos que presidiram o ato de instituição, seus ecos, reescritas e interpretações quanto no que se poderia denominar a "cultura material" do lugar, incluída aí sua forma arquitetônica e disposição espacial dos elementos.





Destaca-se, nesse sentido, o vínculo originário direto e visível do objeto de estudos com uma instituição. Com o risco de um truísmo, trata-se do edifício originalmente construído para ser o espaço de culto de uma igreja, vinculado, portanto, a uma instituição supranacional de origem definida, com um discurso específico secundado por práticas igualmente específicas. O truísmo, no entanto, parece se dissolver na constatação de que não se trata, como assinala Stancliffe (2008), da adaptação de prédios anteriormente construídos, e isso de algum modo reforça as características específicas do objeto.

A igreja reúne em si um número considerável de elementos, materiais e discursivos, vinculados a momentos importantes no desenrolar das relações entre política e religião na Inglaterra. Em particular, é possível encontrar no mesmo lugar objetos pré-Reforma protestante, como uma tela de madeira ("rood screen") e uma fonte datadas do final da Idade Média, um púlpito em forma de águia e imagens de santos danificadas, de alguns períodos radicais da Reforma, e móveis e vitrais do século XIX, momento do chamado "revival gótico" na Inglaterra, período de questionamento político, doutrinário e litúrgico da religião estabelecida, materializado em tentativas de recriação de uma "Idade Média" filtrada pelo olhar do momento. Finalmente, é construída perto do alegado túmulo de Santa Withburga, assinalada como a fundadora daquela igreja no século VII. Esse tipo de desígnio, como será visto, é particularmente importante na constituição da importância religiosa, mas também, e sobretudo, política e social do lugar.

Esses elementos trazem em si algumas das marcas dos discursos responsáveis por envolver, definir e alterar a estrutura física do edifício, bem como dos objetos existentes nele.

Embora elementos semelhantes possam ser encontrados isoladamente em outras igrejas da região, o fato de estarem reunidos em um único lugar torna a igreja conserva um número considerável de elementos do período Pré-Reforma, permitindo que sejam esboçadas algumas das linhas de força constituintes do local evidenciadas no que se poderia denominar "cultura material" do edifício e dos objetos, articulados em dispositivos responsáveis pela configuração atual do lugar.

Como assinalam Cook (1954) e Knott (2009), a igreja medieval, ao menos na Inglaterra, era destinada a uma série de atividades referentes a um espectro de relações sociais muito mais abrangente do que se considera nos dias atuais. Se, em boa medida, entende-se hoje a igreja – pensada, neste caso, em termos do edifício, não da instituição – como um local





destinado a orações e celebrações religiosas, na Idade Média tratava-se de um espaço social alocado para inúmeras atividades, dentre as quais, com evidente destaque, as religiosas.

Bruce (1997) recorda que, na Inglaterra católica, assim como em outros países no período, o discurso religioso fundamentava não apenas práticas determinadas, mas toda uma "visão de mundo". O espaço físico da igreja medieval era também um ponto de encontro dos moradores da "parish", onde se davam diversos tipos de trocas, de informações a respeito da vida alheia a transações comerciais, e são mencionados, em alguns casos, inclusive a ocorrência do estabelecimento, em alguns dias da semana, de "mercados" dentro da igreja, nos quais produtos locais eram oferecidos.

#### O dispositivo discursivo da tradição: o túmulo de Santa Withburga

As clivagens do espaço físico ressaltam parcialmente, nesse ponto, as formações do dispositivo nele engendrado. No caso específico, as "linhas de visibilidade", como denomina Deleuze (2003, p.320) estão vinculadas à demarcação dos espaços de circulação de subjetividades definidas por diversas linhas de força objetivadas nos poderes de quem se configurava como detentor do que Bourdieu (1971) denominará uma espécie monopólio do discurso religioso, o clero, no poder secular que tinha seu lugar definido na igreja, responsável pela enunciação do discurso secular, e o povo em geral, presença que pode ser compreendida como forma integrante do que Verón (2004) denomina "dispositivo discursivo" de um contrato de leitura não apenas dos textos sagrados, mas também do ambiente.

A construção de igrejas e sua administração, ponto de ambiguidade e conflito durante toda a Idade Média, refletia-se na quantidade e na ostentação dos edifícios. Na visão de Cook (1957), corroborada por Meeres (2006), a presença quase ubíqua de igrejas medievais na região de Norfolk, na Inglaterra, é atribuída, entre outros fatores, à riqueza da região nos séculos XIV – XVI, devida ao intenso comércio com o norte da Europa e à produção de lã. Nesse período assinala-se a posição da cidade de Norwich, capital do condado, como segunda maior cidade da Inglaterra, perdendo apenas para Londres.

Essa situação material privilegiada era exibida, entre outros elementos, na construção de igrejas pelos senhores de terras como maneira de demonstrar seu poder: quanto mais exuberante o edifício, mais evidente ficava o status do construtor. Em certos casos, a própria comunidade de uma região, em especial naquelas em que as ligas comerciais urbanas eram





mais desenvolvidas, se organizavam para a construção de igrejas em suas "parishes", o que levou, no extremo, à construção de duas ou até três igrejas separadas por poucos metros, embora cada uma pertencesse a uma "parish" específica.

Tratava-se de um local também de exposição e visibilidade social, onde, em certos casos, as hierarquias e divisões sociais eram claramente mostradas, seja pela vestimenta dos congregantes, seja, não raro, pelo estabelecimento de divisões físicas e/ou arquitetônicas na estrutura da igreja responsáveis por separar os diversos estamentos da sociedade medieval. Ao mesmo tempo, a divisão de espaços vinculada ao poder específico de cada elemento do público trazia em si uma tensão pelo fato de, no momento de algumas celebrações religiosas, todos estarem contidos no mesmo local físico, resultando em uma possível ambiguidade entre os poderes seculares e a posição de auto-atribuição de universalidade da Igreja, ao mesmo tempo responsável por dividir seguindo hierarquias seculares quanto de mostrar, igualmente, sua posição acima dessas mesmas hierarquias.

Lett (2006) explica a importância desse tipo de discurso na construção do *modus* operandi das relações de poder presentes no mundo medieval. Ele examina, no caso, a maneira como foi conduzida a canonização de São Nicolau de Tolentino no século XIII, sugerindo que, dentre os fatores responsáveis pela instauração do processo e seu curso relativamente rápido de resolução estava a necessidade da recém-formada ordem dos Agostinhos de terem seu próprio santo patrono, garantindo um grau mais alto de legitimidade, derivada de uma fonte religiosa confirmada pela autoridade do Papa, ao poder temporal do qual estavam investidos.

A vinculação com um santo era um elemento fundamental na definição do que Bourdieu (2008), por exemplo, denomina "prestígio simbólico" do local em questão dentro de um campo religioso que, embora vinculado originalmente a um único princípio, o cristianismo, não estava isento de lutas e disputas internas na criação de formas específicas de capitalização de suas características. Enquanto linha de força legitimada por uma vinculação com o sobrenatural, o discurso atribuindo a fundação da igreja à Santa Withburga pode ser entendido como um vetor fundamental para a demarcação de uma fronteira distintiva dos poderes em jogo: se o espaço da vila de Durham era subordinado ao Duque de Norfolk, a ligação do espaço da igreja estava, em primeira e última instância, vinculado diretamente ao sagrado.





Recorde-se, com Cook (1957), que essa divisão estava longe de ser respeitada, em particular no que diz respeito à intervenção, na época, dos poderes temporais no âmbito da tomada de decisões das instituições eclesiásticas, em particular na construção de igrejas e catedrais. Se representavam um dispositivo de poder religioso, as igrejas da região não eram menos permeadas pelas linhas de força do poder temporal na medida em que sua simplicidade ou opulência de alguma maneira refletia as condições da região e, em especial, o poder de seus mandatários. Assim, o dispositivo edifício de uma igreja compreendida não apenas as linhas de força religiosas, mas também seculares em suas disposições.

Reforçar a proximidade de vinculação com um santo, nesse contexto, formava uma linha no tensionamento interior ao dispositivo.

Vale recordar, seguindo as exposições de Cunningham (2005) e Kieckhefer (1995), que o culto dos santos na Idade Média era responsável pela formação de um extenso dispositivo com materialidades em inúmeras práticas. O discurso da vida dos santos enquanto moralidades exemplares são familiares ao universo literário medieval, entendendo-se por "literário", no contexto da época, as formas de divulgação tanto orais quanto escritas. A literatura religiosa exemplar constituia-se como discurso não apenas de divulgação de normas religiosas, mas também seu vívido narrativo mesclavam-se com aspectos da cultura popular da época – veja-se, por exemplo, as considerações de Maddern (2010) a respeito.

Alguns locais de martírio, quando no caso de santos europeus, ou de suas supostas aparições, realizações ou vestígios – como relíquias, milagres ou intercessões milagrosas - eram transformados em centros de peregrinação. Em certos casos, esses ao redor desses locais formavam-se povoados que sobreviviam, em parte, do fluxo de peregrinos. Não era incomum a transformação desses locais, em determinadas circunstâncias, em verdadeiros complexos religiosos-administrativos, em uma mescla de poder regular e secular comum durante a Idade Média. Veja-se, por exemplo, na mesma região de East Anglia, o caso da abadia de Bury St. Edmund, um dos mais expressivos centros administrativos, comerciais e políticos da região quase que inteiramente fundado a partir do culto a S. Edmundp, um rei do período anglosaxônico que teria sido martirizado durante uma incursão de Vikings no século VII – cf. Greenway e Sayers (2008).

Finalmente, é importante talvez recordar que esse tipo de relação entre um santo patrono e a estrutura secular e temporal dele derivada era uma das fontes do reconhecimento de uma autoridade temporal a partir de uma investidura garantida por um vínculo simbólico





bastante firme, secundado, em última instância, pela autoridade do papado - mas também, é bom recordar, dependente em parte da atração que esses lugares exerciam sobre a piedade popular.

No terreno logo à frente da igreja de São Nicolau a fonte originada no túmulo de Santa Whirburga. Nas relações de formação da piedade popular, os discursos de valor dos santos era decorrente, entre outras coisas, da força das biografias; feitos e realizações fantásticas, a devoção à igreja ou à comunidade, a aceitação resignada de situações ruins em nome da fé e, sobretudo, o martírio, considerado um ponto máximo de realização da fé, eram determinantes para definir o valor simbólico do vínculo constituído entre o lugar e o santo de devoção.

A dedicação de um lugar ou uma construção a algum santo, sugerem algumas fontes, ia consideravelmente além da atribuição de um nome. Estabelecia-se um vínculo entre o local e o santo, em uma organização sobreposta, ou ao menos dual, de legitimidades: o santo protetor de um lugar permitia o estabelecimento de uma ordem rizomática de poderes espalhados nas formas de administração e controle do espaço físico e das relações humanas da região. Assim, o instrumento de devoção constituia-se também como o estabelecimento de uma genealogia, traçada de volta para o poder simbólico de uma autoridade denominada por Weber (1991) como "hierocrática", do grego "hieros", "sagrado", legitimadora do poder temporal exercido pela autoridade religiosa.

#### Dispositivos e sobreposição de linhas de força

Deleuze (2003, p.324) identifica, em um dispositivo, linhas de estratificação ou sedimentação, linhas de atualização e criatividade. De certa maneira, a sucessão de discursos em um intervalo temporal no que diz respeito à maneira como se deve ver e entender a realidade inscreve-se, entre outros lugares, nas repetidas transformações do espaço físico no sentido de acomodar discursos novos. A maneira de compreensão do espaço não deixa de estar ligada à maneira como se espera que esse espaço seja "lido" nos protocolos de recepção dos discursos e enunciados presentes no dispositivo.

Em certa medida, o espaço da igreja de S. Nicolau permite a observação dessa eventual tensão entre os elementos de sedimentação e atualização do dispositivo na medida em que o lugar foi permeado, desde sua construção, por uma quantidade de discursos bastante complexos responsáveis, entre outros fatores, por delimitar as disposições físicas do local. O





espaço, recorda Ferrara (2001), é também um espaço de "leitura". Em outra chave de análise, Nora (1993) trabalha os vínculos entre história e memória mediados pelo espaço.

A Reforma Protestante, que se desenrola na Inglaterra a partir do século XVI, tem repercussão direta na constituição física das igrejas. A "destruição dos altares", como denomina Duffy (2008) é resultado, entre outros fatores, pela introdução de uma nova "curva de enunciação", na expressão de Deleuze (2003, p. 317) no discurso institucional religiosode pensado como uma nova concepção teológica responsável por alterar a percepção do "sagrado" dentro do espaço físico eclesiástico. No espaço de cerca de um século, quase todos os elementos "católicos" das igrejas medievais inglesas foram eliminados à medida em que o discurso religioso as relegava a um espaço no qual não podiam/deviam ser vistas.

As imagens esculpidas de santos, por exemplo, tinham suas cabeças destruídas ou, pelo menos, os rostos danificados, enquanto as pinturas eram destruídas riscando-se o rosto das figuras representadas. Os vitrais com imagens ou cenas bíbliocas eram sistematicamente destruídos, e há poucos remanescentes medievais na Inglaterra.

Em outra substituição, desta vez vinculada ao aspecto físico, deveu-se a uma outra mudança no centro do discurso religioso. O sentido da visão, predominante nas igrejas católicas com sua variedade de enunciados imagéticos na forma de pinturas e esculturas, é substituído no Protestantismo pelo foco na oralidade e leitura. Enquanto o centro da celebração católica era o momento da comunhão, dando portanto destaque ao altar como ponto de fuga para onde convergiam os olhares, o culto protestante estava centrado muito mais na pregação, tornando o púlpito o espaço central.

A reconfiguração dos espaços a partir do estabelecimento de um novo sistema religioso hegemônico a partir do século XVI, no entanto, não foi nem homogênea nem absoluta, permitindo delinear, a partir de traços e resquícios, tanto físicos quanto discursivos, os sucessivos discursos de poder responsáveis pela orientação da configuração dos espaços momentos históricos específicos.

O repúdio às imagens levou a sucessivas ondas de destruição de figuras, esculturas, pinturas e vitrais nos quais estivessem representadas cenas bíblicas ou retratos de santos. Em particular, o zelo reformista procurou destituir as igrejas de tudo o que não estivesse de acordo com determinada visão de alguns reformadores.

Em S. Nicolau, essas transformações podem ser observadas em vários momentos.





Inicialmente, pela existência de dois altares. Um deles, localizado no centro da igreja, parece ser oriundo do foco no púlpito, uma vez que se encontra a distância de pelo menos dez metros do que teria sido o altar principal — por seu turno, decorado no século XIX com elementos nítidos do "revival gótico", em particular o elaborado trabalho dos vitrais dessa parte da igreja. Note-se, aliás, que exceto pelas janelas desse altar principal e de uma capela laterial dedicada à Nossa Senhora, outra inovação do século XIX, não há mais vitrais na igreja, e uma das janelas do corredor norte parece ter sido completamente substituida por outra mais nova.

Há, na igreja de S. Nicolau, um "rood screen" medieval, um dos poucos remanescentes do gênero na Inglaterra. Trata-se de uma espécie de divisória de madeira colocada, na época medieval, entre o altar e os bancos, destinado a separar o que era o espaço exclusivamente eclesiástico de celebração da missa e os locais do público laico. Essas divisórias costumavam ser decoradas com imagens e figuras de santos, não apenas do patrono da igreja mas também de outras figuras objeto de adoração na época ou na região.

Com a Reforma protestante e o deslocamento do foco da cerimônia religiosa do altar para a o púlpito do sermão, Os "rood screens" tornaram-se desnecessários, tendo sido removidos e/ou destruídos da maior parte das igrejas. O fato de serem construídos em madeira pode ter igualmente contribuído para sua destruição por conta da facilidade para ser reutilizado.

O "rood screen" de S. Nicolau é um dos poucos mantidos intactos. Curiosamente, trata-se, até certo ponto, de uma espécie de documento "deslocado" – e o uso desta palavra é feito com cuidados metodológicos – no sentido de não pertencer, originalmente, a essa igreja, mas ter sido levado para lá já no século XX, quando seu local original, uma igreja em Oxford, foi praticamente destruída quando o telhado desabou.

Finalmente, a pia batismal de pedra, data do século XIV, originalmente provida de uma decoração lateral com cenas do Evangelho, está bastante danificada. Praticamente todos os rostos e cabeças de figuras humanas foram removidas durante a Reforma, como parte de uma interpretação do discurso a respeito da veneração de imagens. Na medida em que o discurso dirigia-se primodialmente contra as representações de formas humanas mas não atingia o sacramento do batismo em si, nota-se um talvez paradoxal cuidado na destruição específica de rostos e cabeças das imagens, mas conservando intacta a estrutura da fonte.





Se, como afirma Deleuze (2003, p. 317) um dispositivo é composto, entre outros elementos, por "curvas de visibilidade" e "curvas de enunciação", ou, de outra maneira, resgatando certa raiz jurídica sublinhada por Agamben (2009), "disposições" para a construção do que pode ser dito ou visto, alguns dos elementos presentes na igreja de St. Nicolau encerram em si não apenas os resultados de um ou outro discurso específico, mas também a inscrição, em sua materialidade, de sucessivas redes discursivas.

## Considerações finais

A igreja de S. Nicolau apresenta-se ao pesquisador como um espaço privilegiado para o delineamento de linhas de força, pensadas em termos históricos e sociais, constituintes de sua configuração física e arquitetônica. No conjunto das centenas de igrejas medievais existentes na região, esta se destaca pela possibilidade de observação da constituição de dispositivos de poder com uma clareza nem sempre encontrada em construções semelhantes na região.

Em sua estrutura física externa, mas, principalmente, em sua organização interna, é possível encontrar, em alguns detalhes, elementos para delinar algumas das linhas de força presentes na constituição de sua própria materialidade. Certamente seria possível estabelecer observações semelhantes em diversas outras igrejas da região; no entanto, o destaque dessa construção, além de suas características arquitetônicas aparentemente raras, é a quantidade de elementos disponíveis, presentes na configuração atual do edifício.

No âmbito de seus estudos a respeito das genealogia das formações constitutivas e constituintes de dispositivos de poder, Foucault (2006) destaca a igreja, pensada ao mesmo tempo como conjunto relacional e discursivo de regras e normas de controle e como objetivação dessas regras na materialidade das disposições espaciais, dos objetos, como um espaço particular de observação das práticas e dos discursos tornados práticas.

As disposições espaciais, apresentando-se elas mesmas como linhas na trama compositora dos dispositivos, ganham particular importância quando se pensa nas materialidades específicas do edifício da igreja de St. Nicolau. Pensando a partir das observações de Deleuze (2003), a pluralidade de componentes de um dispositivo inclui certamente as formas de disposição espacial e dos objetos. A observação de alguns elementos presentes na igreja, nesse sentido, permite inferir as formas de poder neles incorporados.





É possível indicar, em sentido semelhante ao de Foucault (2011) e, em particular, Agamben (2009), a relação entre os dispositivos e as formas de sujeição – é questionável, no mesmo sentido, se seria possível contrapor a formação de subjetividades – dos indivíduos à instituição na medida em que os elementos definidores dos espaços afirmam-se como indicadores das modalidades de presença e ação dos corpos sobre os quais a instituição se afirma.

A percepção dos dispositivos, nesse sentido, pode facultar também a compreensão de elementos de composição de uma mentalidade que, em suas variadas maneiras, encontrou-se tecida em uma rede tramada em uma disposição não apenas sincrônica na objetivação de discursos, mas também nas transformações históricas dessas formações. Na observação, talvez, como dimensões temporais de um dispositivo com linhas de força tecidas ao longo de seis séculos.

#### Referências

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? IN: \_\_\_\_ O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

BOURDIEU, P. Razões Práticas. Campinas: Papirus, 2008.

BRAGA, J. L. Dispositivos interacionais. Trabalho apresentado no XX Encontro da Compós. *Anais*... Porto Alegre, de 14 a 17 de junho de 2011.

BRUCE, S. The Pervasive World-View: Religion in Pre-Modern Britain. The British Journal of Sociology, Vol. 48, No. 4, Dez. 1997, pp. 667-680

BRUCK, M. S. Palavra: dispositivo. Dispositiva. Belo Horizonte, vol. 1, no. 1, Maio/outubro 2012, pp. 39-45.

CHAPMAN, M. Anglicanism: a very shot introduction. Oxford, Oxford University Press, 2007.

COOK, G. H. The English cathedral through the ages. Londres, Phoenix, 1957.

COOK, G. H. The English mediaeval parish church. Londres, Phoenix, 1954.

CUNNINGHAM, L. A brief history of saints. Londres: Blackwell, 2005.

DELEUZE, G. Deux régimes de fous. Paris: Minuit, 2003.

FERRARA, L. A. Leitura sem palavras. São Paulo, Ática, 2001.





FERREIRA, J. Uma abordagem triádica dos dispositivos midiáticos. Líbero. Vol. 17, No. 26, Jan.-Jun. 2006. São Paulo, PP. 143-156.

FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 2011.

FOUCAULT, M. O poder psiquiátrico. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GREENWAY, G. E SAYERS, G. Introdução. In: BRACKELOND, J. Chronicle of the Abbey of Bury St Edmunds. Oxford: OUP, 2008.

KIECKHEFER, R. Magic in the middle ages. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

KLEIN, O. A gênese do conceito de dispositivo e sua utilização nos estudos midiáticos.

Estudos de Comunicação. No. 1, Vol. 1, 2007.

KNOTT, S. St Nicholas. Disponível em: Norfolk Churches

<a href="http://www.norfolkchurches.co.uk">http://www.norfolkchurches.co.uk</a> Acesso em 25/07/2009.

LETT, D. Un procès de canonisation au Moyen Âge. Paris: PUF, 2008.

MADDERN, C. Medieval literature. York: York Press, 2010.

MARTINO, L. M. S. De espaço sagrado à pista de dança: o caso das igrejas medievais de Norwich. Revista História. São Paulo. V.29, n.1, 2010.

MEERES, F. A history of Norwich. Londres: Philimore & Co., 2006.

NORA, P. "Entre memória e história: a problemática dos lugares". Projeto História no. 10, Dezembro 1993, pp. 7-28.

PEETERS, H. E CHARLIER, P. Contribuitions à une théorie du dispositif. Hermés, no. 25, 1999, Paris. Pp. 15-23.

SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo, Nobel, 1985.

SANTOS, M. Técnica Espaço Tempo. São Paulo, Hucitec, 1996.

SPENCER, N., KENT, D. e COURT, A. The old churches of Norwich. Norwich, Jarrold Publishing, 1990.

STANCLIFFE, D. Church Architecture. Londres, Lion, 2008.

VERÓN, E. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

XAVIER, M. P.; BATISTA, A. L. M. Dispositivos interacionais: redefinições de fronteiras na sociedade em midiatiazação. *Contracampo*, no. 35, Vol. 2, Ago./Nov. 2016, pp.72-86.

WATKIN, D. English Architecture. Londres, Thames & Hudson, 2005.

